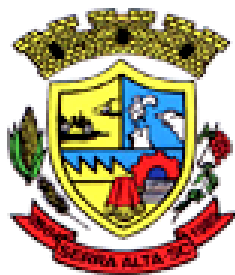


# **PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA-EDUCAÇÃO**

PARA PREVENÇÃO, MONITORAMENTO E CONTROLE DA  
DISSEMINAÇÃO DA COVID-19 NOS ESTABELECIMENTOS  
DOS DIVERSOS NÍVEIS DE EDUCAÇÃO/ENSINO

PLANCON-EDU/COVID-19



SERRA ALTA  
OUTUBRO 2020

## COMITÊ ESTRATÉGICO DE RETORNO ÀS AULAS

### Entidades Participantes:

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil de Santa Catarina e do Comitê Estratégico de Retorno às Aulas e vem acompanhado do **Caderno de Apoio ao Plancon-Covid-19**.

### Governo do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

### Chefe da Defesa Civil de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

### Secretário de Estado da Educação

Natalino Uggioni

### Diretor de Gestão de Educação – Defesa Civil de Santa Catarina

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe elaboração Modelo de Plano de Contingência Comitê Técnico Científico Defesa Civil de Santa Catarina:

**Coordenação:** Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

### Sub Coordenação:

Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)



Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)  
Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

**Consultores Externos:**

Maria Cristina Willemann (Epidemiologista – Mestre em Saúde Pública)



## **COMITÊ ESTRATÉGICO DE RETORNO ÀS AULAS – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

### **Coordenação Geral:**

Carin Deichmann (SED)

### **Coordenação Grupos de Trabalho:**

Jeane Rauh Probst Leite (FCEE) – GT Medidas Sanitárias

Marcos Vieira (SED) – GT Gestão de Pessoas

Osmar Matiola (SED) – Gestor GT Transporte Escolar

Patrícia de Simas Pinheiro (SED) – Gestora GT Alimentação Escolar

Sônia Regina Victorino Fachini (UNDIME) – GT Medidas Pedagógicas

**Colaboradores Grupos de Trabalhos Cadernos: 1- Diretrizes Sanitárias; 2- Diretrizes Sanitárias para Alimentação Escolar; 3- Diretrizes Sanitárias para o Transporte Escolar; 4- Diretrizes Pedagógicas; Diretrizes para Gestão de Pessoas.**

Alex Cleidir Tardetti (UNDIME)

Alexandre Oliveira (FEETEESC) Aline Coral (FECAM)

Aline Vitali Grando (SES)

Ana Paula de Oliveira Scherer (UNCME)

Argos Gumbowsky (UNCME)

Ariane Almeida (FECAM)

Betris Clair Andrade (SED) Cali Ferri (SED)

Claúdia Siviane Favero (UNDIME)

Claudio Luiz Orço (UNCME)

Cleonice Maria Beppler (CTC/DCSC/IFC)

Cristiane Chitolina Tremea (FECAM)

Cristiano Rodolfo Tironi (UNDIME)

Danielly Samara Besen (MPSC)

Daphne de Castro Fayad (MPSC)

Darli de Amorim Zunino (UNCME)

Estela Maris Bergamini Machado (UNDIME)

Fabiana de Melo Giacomini Garcez (FCEE)

Fabricio Melo (FECAM)

Florindo do Rio Neto (SES)

Gilmara da Silva (FECAM)

Gláucia da Cunha (TCE-SC)  
Graziela Caetano da Rosa Schwartzhaupt (FECAM)  
Humberto L. Dalpizzol (FECAM)  
Janice Aparecida Steidel Krasniak (ALESC/CDDPD)  
João Luiz de Carvalho Botega (MPSC)  
Joice Elizabet da Silva (FCEE)  
Jorge Luiz Buerger (UNDIME)  
Jorge Luiz de Souza (FETEESC)  
Karla Simone Martins Dias (FCEE)  
Lidiane Ventura Fraga (FECAM)  
Lineia Pezzini (FECAM)  
Lizeu Mazzioni (FETRAM)  
Locenir T. de Moura Selivan (FECAM)  
Lucélia Scaramussa Ribas Kryckyj (SES)  
Lúcia Cristina Gomes (FEETEESC)  
Luciane Carminatti (ALESC/CECD)  
Luiz Carlos Vieira (SINTE/SC)  
Luzia Biancato Alberton (SINTE/SC)  
Maike Cristine Kretschmar Ricci (SED)  
Maria Nadir Araújo Souza (UNDIME)  
Maria Regina Souza Soar (FECAM)  
Mário Fernandes (UNDIME)  
Mario Jorge Cardoso Coelho Freitas (CTC/DCSC)  
Marta Aparecida de Lima Machado Calegari (UNCME)  
Maurício Fernandes Pereira (UNDIME)  
Maximiliano Mazera (TCE-SC)  
Michelle Fernanda De Conto El Achkar (TCE-SC)  
Michele Vieira Ebone (SES)  
Odécia Almeida de Souza da Silva (FECAM)  
Osanilda da Silva Melo Nascimento (SED)  
Paula Cabral (SED)  
Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim (CTC/DCSC/IFSC)  
Plauto Mendes (UNDIME)  
Raimundo Zumblick (CEE)  
Raphael Périco Dutra (TCE-SC)  
Regina Panceri (DCSC)

Rita de Cassia Maraschin da Silva (CEAE)  
Roberta Lima Guterres (FCEE)  
Roberta Vanacor Lenhardt (SES)  
Rose Maria Macowski (UNCME)  
Rosemari Schiessl dos Passos (FECAM)  
Rosemary da Silva Santos (UNDIME)  
Rosimari Koch Martins (SED)  
Sadi Baron (FECAM)  
Sandra Maria Galera (UNDIME)  
Sandro Luiz Cifuentes (SINTE/SC)  
Sandro Medeiros (SED)  
Sueli Silvia Adriano (FETRAM)  
Valci Terezinha de Souza (FECAM)  
Vera Lucia Freitas (SINTE/SC)  
Vicente Caropreso (ALESC/CDDPD)  
Volmir Zolet da Silva Junior (MPSC)  
Wilsony Gonçalves (ALESC/CECD)

**Colaboradores Grupos de Trabalhos Cadernos: 6- Informação e Comunicação;  
7- Capacitação e Treinamento; 8- Finanças**

Amanda Cristina Pires (CTC/DCSC)  
Carin Deichmann (SED)  
Caroline Margarida (CTC/DCSC)  
Cleonice Maria Beppler (CTC/DCSC)  
Elna Fátima Pires de Oliveira (CTC/DCSC)  
Fabiana Santos Lima (CTC/DCSC)  
Francisco Costa, Gladis Helena da Silva  
Harrysson Luiz da Silva  
Janete Josina de Abreu  
José Luiz Gonçalves da Silveira (CTC/DCSC)  
Leandro Mondini (CTC/DCSC)  
Maria Hermínia Schenkel  
Mario Jorge Cardoso Coelho Freitas  
Noemi Janaína Gimenez Falcão (CTC/DCSC)  
Pâmela do Vale Silva

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim (CTC/DCSC)

Regina Panceri

Renann inácio Rita (CTC/DCSC)

Rodrigo Nery e Costa (CTC/DCSC)

Sarah Cartagena

Vanessa Scoz Oliveira (CTC/DCS)



PLANO DE CONTINGÊNCIA APLICÁVEL AO MUNICÍPIO DE:  
SERRA ALTA

Equipe responsável pela elaboração e implementação do  
plano:

DARCI CERIZOLLI

Prefeito(a) Municipal

PEDRINHO DALL AGNOL

Secretário de Saúde

REGINA LINDEMANN

Secretária de Educação



**MEMBROS DA EQUIPE**

ARLETE TREVIZAN

DANIELA DONIDA

EDERSON CERIZOLLI

MARINA SPIER MARTINI

ELIDES MAI VIVAN

CLARICE PARIZOTTO

MARIA EDUARDA DONIDA

ELEUSA NEMERSKI

KATIANA DE SOUZA

ITAMAR OLDIGES

ANDREIA DONIDA DOS SANTOS

MARINA CHAGAS

IVANOR ROQUE DALLA VECCHIA

LUCIMAR DE SOUZA

RAFAEL KOCH

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
2.	ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	12
3.	ATORES/POPULAÇÃO ALVO	13
4.	OBJETIVOS	13
4.1	OBJETIVO GERAL	13
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
5.	CENÁRIO DE RISCO	15
5.1	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	15
5.2	AMEAÇA(S)	15
5.3	VULNERABILIDADES	17
5.4	CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	17
5.4.1	Capacidades instaladas	18
5.4.2	Capacidades a instalar	18
6.	NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	19
7.	GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	20
7.1	DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	20
7.1.1	DAOP de Medidas Sanitárias	39
7.1.2	DAOP Medidas Pedagógicas	39
7.1.3	DAOP Alimentação Escolar	39
7.1.4	DAOP Transporte Escolar	39
7.1.5	DAOP Gestão de Pessoas	39
7.1.6	DAOP Capacitação e Treinamento	39
7.1.7	DAOP Comunicação e Informação	39
7.1.8	DAOP Finanças	39
7.2	UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL)	39
7.3	SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	40
7.3.1	Dispositivos Principais	40
7.3.2	Monitoramento e avaliação	40
	ANEXO 1 MODELO BOLETIM	41
	ANEXO 2 MODELO RELATÓRIO	42
	ANEXO 3 DADOS QUANTITATIVOS:	43
	ANEXO 4 DESTAQUES EVIDENCIADOS, ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS	45

## 1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos Coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas tomadas na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei N° 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente, estamos em estado de calamidade pública, decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE, 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo N° 6, de 20 de março, a ocorrência do Estado de Calamidade Pública, nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto n° 515, por conta da pandemia de Coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto n° 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria n° 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);

- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga e, mesmo, ruptura, nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações das instituições de saúde municipais, estaduais, federais e internacionais. As atividades a desenvolver devem ser, sempre, proporcionais e adaptadas ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados na fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estamos elaborando em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina - SED, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante as escolas dos diversos níveis de escolaridade e respectivas comunidades escolares/acadêmicas catarinenses (alunos, professores, funcionários e familiares de todos eles), elaborou o presente PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência de Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O PLANCON-EDU/COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta gerais, para o enfrentamento da epidemia do novo Coronavírus (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentados deverão ser adaptados para cada

situação Municipal (ou Regional) e para cada Escola e aplicadas de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

## 2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do Plano de Contingência MUNICIPAL Escolar (PLACONESC-EST) obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

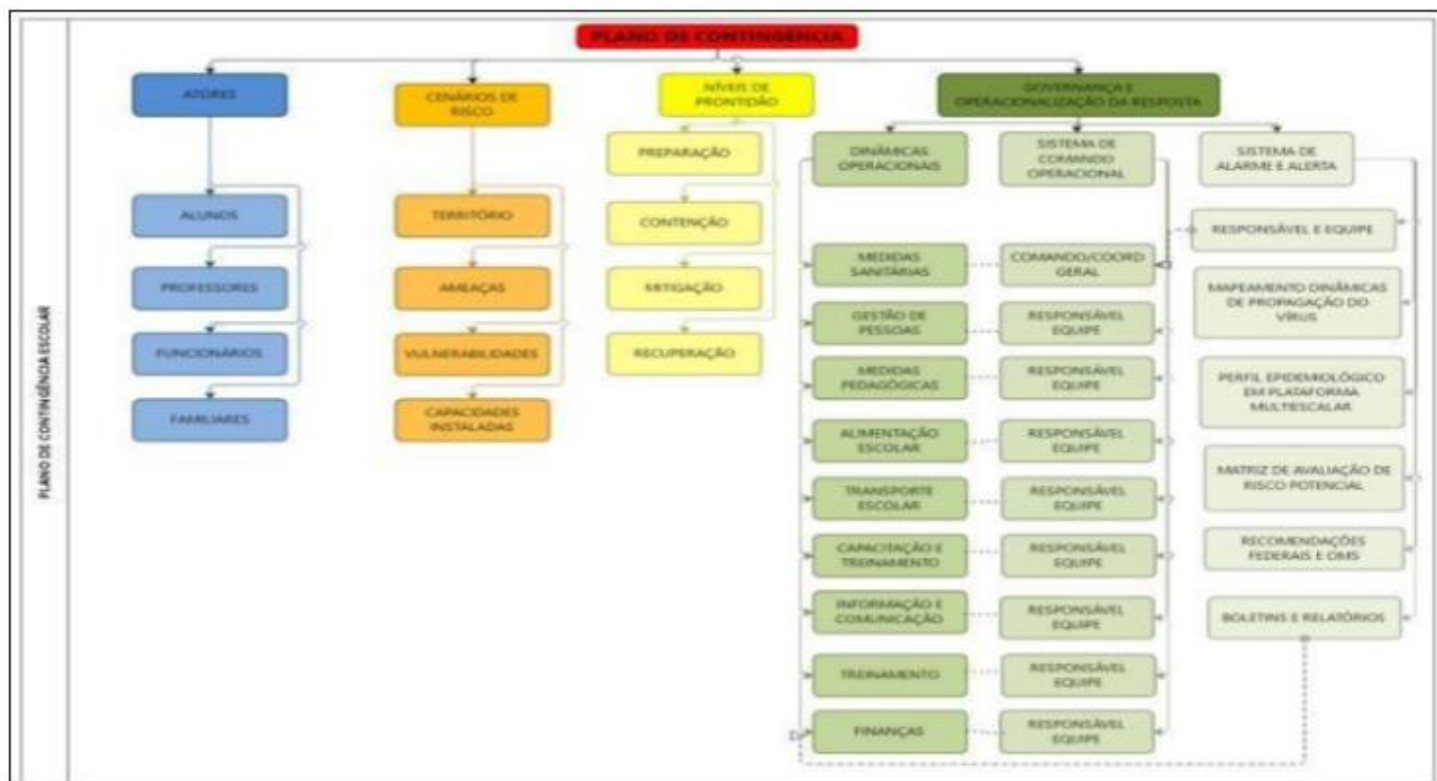


Figura 1. Mapa conceitual de estrutura do Plano.

## 3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: todos os alunos, de todos os níveis de ensino, respetivos professores, funcionários e familiares do Estado de Santa Catarina do Municípios de Serra Alta localizado na região de Oeste

## 4. OBJETIVOS

### 4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança do sistema educativo no estado, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação gerais para o enfrentamento da epidemia que, depois, deverão ser adaptadas a cada município/região e escola, enquanto persistirem as

recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando criar condições para a continuidade da sua missão educacional.

#### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários gerais de riscos dos estabelecimentos de ensino dos diversos graus de cada região/município (ameaças, nos territórios envolvidos, ameaças, vulnerabilidades e capacidades instaladas ou a instalar);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e elaborar os protocolos operacionais específicos, aplicáveis às diversas atividades escolares dos diversos níveis, cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer um Sistema de Comando Operacional que orienta, acompanhe, monitore e avalie as dinâmicas e ações definidas e sua aplicação em cada município/região e/ou escola, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Assegurar informação constante de boletins atualizados e outros materiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com regiões/municípios ou com escolas da região/município e seus alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários e possíveis a serem mobilizados para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID- 19;
- g. Planejar ações gerais de resposta/mitigação e recuperação, aplicáveis e adaptáveis pela generalidade dos estabelecimentos de ensino, com devidas adaptações, por eles promovidas;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Ajudar a gerir as regiões/municípios/escolas a lidar com eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando para que, de imediato, possam usufruir de todo o apoio necessário, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Criar condições para que seja possível assegurar a continuidade da missão educativa das escolas de todos os tipos e níveis no estado, estabelecendo recomendações sobre estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Contribuir para garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

## 5. CENÁRIO DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para o cenário de risco associado à ameaça da COVID 19, em todos os territórios educativos do estado/município/região e tomando em consideração as vulnerabilidades gerais possíveis de serem identificadas e as capacidades gerais instaladas/a instalar, a nível estadual/municipal/regional.

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Estamos considerando todos os territórios educativos dos diversos níveis e graus e suas inserções em territórios próximos e com territórios relacionados com circulação e transporte associados à atividade escolar.

O território do Município de Serra Alta, abarca uma escola Estadual e duas escolas municipais. Foi observado ainda acerca de 586 pessoas (um familiar responsável pelos estudantes)

No que se refere ao número de estudantes e matrículas são 92 em creches, 65 em pré-escolas, 195 em séries Iniciais (de 1º ao 5º ano), 141 em anos finais (de 6º ao 9º ano), 94 ensino médio.

Os dados apontam que 17,75% da população do Município de Serra Alta é de estudantes, sem contar os estudantes das escolas e institutos federais de educação e das universidades e centros universitários.

Das escolas 100% ofertam alimentação, 100% água filtrada, 100% faz coleta de lixo periódica.

Quanto ao número de servidores são 68 pessoas entre professores, servidores administrativos, serventes. Para o Município, é importante salientar que a estruturas das escolas não estão adequadas às necessidades de contemplar o plano de forma segura para as diretrizes propostas do PLANCON-EDU/COVID 19.

Estamos dentro do possível adequando, porém os espaços são limitados, não possuindo nem uma sala disponível para isolamento dos casos. Com relação aos EPIs e EPCs , exigem um gasto extra o qual não consta no orçamento, com relação ao pessoal estamos com número reduzido, necessitando de contratação.

### 5.2. AMEAÇA(S)

A **principal ameaça** a que o plano de contingência visa dar resposta é uma **ameaça biológica**, uma pandemia, mais exatamente, a **transmissão do vírus 2019-nCoV**, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório, desencadeando no organismo humano a **COVID-19**.

A transmissão ocorre através de gotículas e micro gotículas de saliva e secreções nasais etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem, diretamente, a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato: físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos; e/ou contato de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados. Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que

desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, originam morte. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe, ainda, nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis tão cedo. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos, suficientemente testados, embora alguns medicamentos, tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças, tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos comecem a ser testados.

Assim, a essa ameaça principal do vírus, em si, e da doença, por vezes mortal, que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas ameaças:

- a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde, são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d) seu impacto na situação econômica global e de cada país podem gerar uma forte crise;
- e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.



### 5.3 VULNERABILIDADES

Desconsideram-se como potencialmente gerais, as seguintes vulnerabilidades, às quais os municípios/regiões e escolas acrescentarão suas vulnerabilidades específicas:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional, ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente, os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento social, isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. famílias e Profissionais em situação de vulnerabilidade social que possam enfrentar dificuldades para EPIs e compreensão do contexto de contaminação;
- m. falta de equipe devidamente treinada no ambiente escolar para atendimento a alunos com sintoma relacionados ao COVID;
- n. não realização da sanitização do transporte escolar entre as trocas de turno;
- o. falta de testes na rede municipal de saúde para testagem de alunos e profissionais da rede de educação;
- p. falta de UTI pediátrica, para atendimento de estudantes em caso de contaminação de crianças e jovens.

### 5.3 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

Considera-se, em geral, já instaladas as seguintes capacidades:

### **5.3.1 Capacidades instaladas**

- a) Articulação intersetorial com 18 organizações representativas do estado de Santa Catarina, de diferentes segmentos (educação, saúde, proteção e defesa civil, legislativo, terceiro setor, ministério público, entre outros);
- b) Criação de um Comitê Estratégico de Retorno às Aulas com as referidas instituições para planejamento e elaboração de diretrizes, plano de contingência e futuras ações;
- c) Formação das serventes e merendeiras;
- d) Criação das comissões escolares
- e) Plano Municipal de contingência para enfrentamento de emergência e saúde pública da doença SARCOV 2 COVID-19
- f) Aquisição de partes de equipamentos de EPIs e EPCs.

### **5.3.2 Capacidades a instalar**

- a. Necessidade de capacitação/treinamento geral de agentes educativos em diversos aspectos respeitantes ao planejamento de retorno às aulas;
- b. Necessidade de capacitação/treinamento de agentes educativos em aspectos específicos das diretrizes constantes do planejamento de retorno às aulas;
- c. Desenvolvimento de estratégias orientadas para que agentes educativos/alunos e pais evoluam em suas percepções de risco face ao COVID-19;
- d. Realização de simulados de mesa (antes) com a comissão escolar (no início do retorno) nas unidades escolares;
- e. Melhoria progressiva das condições de infraestruturas dos estabelecimentos de ensino/educação, em tudo o que se revelar possível;
- f. Desenvolver mecanismos de resiliência de curto, médio e longo prazo;
- g. Desenvolver Plano de Comunicação integrado;
- h. Disseminação e divulgação do plano de contingência de modo a contemplar todas as organizações envolvidas e em especial, as unidades escolares;
- i. Aquisição das EPIs e disponibilização de demais materiais conforme DAOP Medidas Sanitárias para que as escolas possam retornar com segurança.
- j. Elaboração dos Planos de contingências das unidades escolares;
- k. Estabelecer fluxo de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- l. Apresentando sintomas faz o teste e afastamento de contatos de casos confirmados no ambiente escolar.
- m. Equipe reduzida para aplicabilidade do plano de contingência nas redes escolares, necessitando contratação de ACTs, professores, serventes e monitores.
- n. capacitação dos transportadores e monitores,
- o. adequação dos espaços das unidades escolares (lavatórios na entrada das escolas, na cozinha do refeitório, local para higienização e recebimento da merenda escolar).

## 6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

### Plano MUNICIPAL de Contingência para a Prevenção, Monitoramento e Controle da Disseminação da COVID-19 nos estabelecimentos educativos/escolares dos diversos níveis

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON MUNICIPAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção  (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)  e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	Mitigação  (podendo, se houver medidas muito firmes como testes generalizados, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle	

deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

## 7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

### 7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se, em seguida, indicadas.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H.

Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

A utilização dessa ferramenta poderá levar à elaboração de quadros do tipo do modelo de quadro 2.

Modelo de Plano Municipal de contingência para prevenção, monitoramento e controle da disseminação da COVID-19.

PORQUE	O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO CUSTA	PROTOCOLO
MEDIDAS SANITÁRIAS	Medidas administrativas  Atividades Educativas	Em todo território municipal, considerando o retorno às aulas é priorizado o ambiente escolar	De forma permanente	Direção e equipe pedagógica	Conforme protocolo da OMS	A ser definido, considerando a dinâmica de cada ambiente	Promover atividades educativas sobre higiene das mãos e etiqueta respiratória (conjunto de medidas comportamentais que devem ser tomadas ao tossir ou espirrar).
	Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Em todo território municipal, considerando o retorno às aulas é priorizado o ambiente escolar	De forma permanente	Direção da escola e equipe pedagógica	Conforme protocolo da OMS	A ser definido	Aquisição de sabonete líquido e/ou álcool em gel 70%, a fim de estimular a correta higienização das mãos. Dispensers de sabonete líquido, suporte de papel toalha e lixeiras com tampa por acionamento por pedal nos banheiros. Já os dispensers com preparações alcoólicas para as mãos em pontos de maior circulação: recepção, corredores, salas de aulas e refeitórios.

	Demarcação de espaços (regras de distanciamento conforme a portaria)	Pátios, banheiros, salas de aula, recepção e refeitório	Permanente	Direção da escola e equipe pedagógica	conforme portaria sinalização e avisos escritos	A ser definido	Distanciamento mínimo de 1,5 metros em sala de aulas. Demarcação do piso em espaços físicos. Estimular o uso de recipientes individuais para o consumo de água, evitando o contato direto com a boca nas torneiras dos bebedouros; manter ambientes arejados.
	rastreamento de contato	Na rede de ensino	ao confirmar um caso	responsável da saúde	identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente	verificar se é necessário recurso financeiro	
	mapeamento de grupos de risco	nas famílias e com funcionários da educação	antes do retorno às aulas	direção de escola	com levantamento através de pesquisa	verificar se é necessário recurso financeiro	
	Medidas de sanitização e higienização dos ambientes	Em todo território municipal, considerando o retorno às aulas é priorizado o ambiente escolar	Permanente	Responsáveis pela limpeza	Conforme protocolo da OMS	A ser definido	Realizar a limpeza e desinfecção das superfícies (salas de aula e demais espaços) cadeiras, mesas, aparelhos, bebedouros, equipamentos de educação física, entre outros... após o uso. Preconiza-se a limpeza das superfícies com detergente neutro, seguida de desinfecção. (álcool 70% ou

							hipoclorito de sódio);
	Aferição de sinais e sintomas	Entrada do transporte escolar e das Unidades Escolares Encaminhar diretamente para o Posto de Saúde	Quando necessário até a chegada do responsável pelo aluno	Monitor de transporte e Direção	Termômetros infravermelho	Verificar se é necessário recurso financeiro	
	Isolamento de casos suspeitos	Encaminhar diretamente para o posto de saúde	ao confirmar um caso	Direção da escola	Detecção precoce de casos suspeitos com sintomas como temperatura elevada	Verificar se é necessário recurso financeiro	
MEDIDAS PEDAGÓGICA	orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	em todas as escolas do município	antes do retorno às aulas	comissão escolar	elaboração de material informativo/ cartilhas	verificar se é necessário recurso financeiro	Com realização de palestras, através de material impresso
	apoio pedagógico aos estudantes	nas unidades escolares	após mapeamento dos alunos com dificuldade de realização das tarefas não presenciais	Professores	aulas presenciais escalonadas	sem custo	após levantamento e contato com as famílias, autorizando. Será realizado um cronograma para atendimento de aulas presenciais com duração de duas horas, levando em conta o protocolo sanitário
	quadro de horários alternados por turmas	em todas as escolas	permanente	diretor da escola	definição de cronograma com horários diferentes	verificar se é necessário recurso financeiro	será organizado um cronograma orientando as famílias e transportadores

					para entrada e saída das turmas e para intervalos		escolares quanto a chegada e saída dos alunos nos espaços escolares
	Desmembramento de turmas em subturmas, em quantas forem necessárias	turmas	permanente	diretores	definição de dias ou semanas fixas em que as subturmas poderão ir à escola assistir aulas presenciais	verificar se é necessário recurso financeiro	para atender as medidas de distanciamento será necessário subdividir as turmas escalonando o seu retorno a suas atividades presenciais
	organização de envio de material para alunos que estiverem em isolamento	nas redes escolares	quando ocorrer casos de isolamento	professores e direção	Através de material impresso ou meios digitais encaminhado às famílias		a cada quinzena será disponibilizando material impresso para os alunos que não tiverem acesso à internet. E na plataforma as atividades serão diárias
	organização de envio de material para alunos que são grupo de risco e não voltarão para as escolas	nas redes escolares	periodicamente	professores e direção	Através de material impresso ou meios digitais encaminhado às famílias	verificar se é necessário recurso financeiro	a cada quinzena será disponibilizado material impresso para os alunos que não tiverem acesso à internet. E na plataforma as atividades serão diárias
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	atualização do manual de boas práticas de manipulação e Pop's de forma a adequá-los para combate à disseminação da COVID-19, uso exclusivo para área de manipulação de alimentos	Unidade escolar	antes e durante o período de vigência das aulas	Damaris Ventura -RT da alimentação Escolar	Reuniões e registros com a equipe responsável pela manipulação de alimentos	A verificar de acordo com cada escola	Adequar as normas e procedimentos ao COVID-19, junto com a equipe responsável pela produção e manipulação de alimentos e vigilância sanitária. Procedimentos de manipulação e preparo dos alimentos conforme o



							manual atualizado
	capacitação da equipe responsável pela alimentação escolar	unidade escolar	antes e durante o período de vigência das aulas	Damaris Ventura -RT da alimentação Escolar	Reunir a equipe de forma presencial com todos os cuidados necessários	não há necessidade recursos financeiros	Explicação através de data show sobre as medidas sanitárias para o combate à disseminação da COVID-19, etiqueta respiratória, utilização dos EPI's, higiene pessoal: unhas curtas e limpas sem esmalte, sem anéis e brincos, cabelos presos sem adornos, utilização correta da touca, evitar tocar o rosto, em especial os olhos e máscara.
	Uniformes	Unidade escolar	Forma permanente	Merendeiras de cada unidade escolar	Jaleco/Luvas (quando necessário) Calçado fechado e antiderrapante  Máscara descartável  Escudo facial  Touca	valor a definir conforme orçamento	Uniformes devem ser limpos, bem conservados, e trocados diariamente, de uso exclusivo nas dependências de preparo e distribuição das refeições. Troca e descarte correto da máscara.
	Higienização das mãos	Unidade escolar	Antes do início e a cada troca de atividade	Merendeiras de cada unidade escolar	Água/ sabonete anti séptico/ papel toalha/	valor a definir conforme orçamento	Lavar com água e sabonete líquido todas as partes das mãos e antebraço, enxaguar bem,

					álcool em gel 70%		secar com papel toalha e após passar álcool gel 70%.
	Área de manipulação e preparo dos alimentos	Cozinha	Forma permanente	merendeiras e nutricionista	Somente permitida a entrada de merendeiras responsáveis pela alimentação escolar e nutricionista RT PNAE	sem custo	Não estão permitidos demais colaboradores da escola e fornecedores de alimentos no acesso a cozinha.
	Higienização de instalações, equipamentos móveis e utensílios	Cozinha/ refeitório e sala de aula das unidades escolares	A cada uso - forma permanente	Merendeiras e serventes de cada unidade escolar	Água/ esponja/ detergente neutro e água sanitária 2,0 a 2,5 p/ e álcool líquido 70%, pano descartável perflex	valor a definir conforme orçamento	<p><b>Cozinha e refeitório:</b> merendeiras de cada unidade. Higienizar conforme as normas sanitárias as mesas, cadeiras e bancos.</p> <p><b>Salas de aula:</b> serventes da unidade. Higienizar conforme as normas sanitárias as mesas, cadeiras e bancos</p> <p><b>Utensílios:</b></p> <p>lavar com detergente neutro, água e após enxaguar, deixar 15 minutos na solução clorada;</p> <p><b>Equipamentos e móveis:</b> sempre desligar da tomada e se possível desmontar para higienização. Remover os resíduos</p>

							sólidos, esfregar com detergente neutro e água, enxaguar, passar um pano descartável para secar e borrifar solução clorada ou álcool líquido 70%.
	Higienização das mamadeiras, copos de transição, chupetas e latas de leite	Cozinha das unidades escolares	A cada utilização	Merendeiras de cada unidade escolar	Água quente/ detergente neutro/ solução clorada	valor a definir	Lavar com escova com cerdas exclusivas um a um, inclusive os bicos das mamadeiras, enxaguar e levar para ferver por 5 minutos ou deixar em imersão por 15 minutos em solução clorada (1 colher de sopa de água sanitária para 1 litro de água)  Armazenar em recipientes com tampas após secagem
	Distribuição e consumo do alimento	Refeitório e sala de aula	Horário do lanche com quadro alternado por turmas	Merendeiras de cada unidade escolar	Distanciamento de 1,5 metros com demarcação nos espaços e por porção individualizada	valor a definir	No refeitório com capacidade de $\frac{1}{3}$ de alunos e distanciamento de 1,5 metros com porções individualizadas e disponibilizadas em sala de aula. Não será permitido a entrada de alimentos trazidos de casa pelos alunos. Orientação a não partilhar alimentos, copos, talheres

							e pratos com outras pessoas.
	Recebimento da matéria prima, ingredientes e embalagens	Estoque das unidades escolares	Conforme cronograma repassado pelo setor de alimentação	Merendeiras de cada unidade escolar	Distanciamento de 1 metro do entregador e utilização da máscara e demais EPIs	Valor a definir conforme orçamento	Fornecedor estar com todos os EPI's, aferição da temperatura e higienização das mãos com álcool em gel 70%. Observar as condições e integridade das embalagens, retirar as embalagens secundárias e fazer a higienização com água e detergente se possível ou álcool líquido 70%.
	Informativos sobre COVID - 19	Espaços da escola e refeitório	Antes e durante o período vigente das aulas	Funcionários da escola	Protocolos sanitários e informativos	Valor a definir conforme orçamento	Informativos/ cartazes/ lembretes sobre os procedimentos alimentares conforme diretrizes sanitárias, planos de contingência e protocolos escolares
TRANSPORTE ESCOLAR	orientações de uso de do álcool gel no transporte escolar	em todo território do município	permanente	secretaria municipal de educação	através de cartazes informativos	verificar se é necessário recurso financeiro	
	medidas voltadas aos prestadores de serviço	unidade escolar	antes do retorno às aulas	secretaria de educação	Orientação e treinamento dos servidores e prestadores de serviço	verificar se é necessário recurso financeiro	a secretaria de educação irá realizar formação aos transportadores

					quanto às medidas sanitárias e sua correta e adequada aplicação notificação de casos suspeitos		
	medidas gerais de distanciamento envolvendo veículos de transporte escolar	unidade escolar	antes do retorno das aulas	Secretaria municipal de educação e direção	controle do limite de passageiros e da lotação, seguir regras de distanciamento intervalos entre bancos, entrada e saída de pessoas, uso de máscaras, controle de temperatura, padronizar procedimentos de limpeza, higienização e controle.	verificar se é necessário recurso financeiro	diariamente será realizado o controle de embarque e desembarque nas unidades escolares
	orientações para ingresso de alunos no transporte escolar	unidade escolar	antes e durante do retorno das aulas	direção	manter o distanciamento exigido que os mesmos usem máscaras e álcool gel, com assentos demarcados para cada estudante.	verificar montante de recursos necessários para atender a demanda	confecção de um manual informativo
	organizar e orientar escalonamento de horários de chegada e saída dos estudantes	nas unidades escolares	durante o retorno das aulas	direção	será realizado um cronograma com escalonamento de horários definidos e entregues a cada transportador	verificar montante de recursos necessários para atender a demanda	reduzindo a aglomeração na hora da chegada e saída dos estudantes, será orientado a manter o distanciamento, com escalonamento de horários.

	necessidade de contratação de monitores nos transportadores	no transporte escolar	no retorno das aulas presenciais	transporte público e privado	controle de entrada e saída, aferição de temperatura, bem como higienização, orientando os alunos a ocupação correta dos assentos	verificar montante de recursos necessários para atender a demanda	diariamente garantir que as medidas das diretrizes relacionadas ao transporte escolar garantam a segurança dos estudantes.
GESTÃO DE PESSOAS	organização do trabalho presencial e trabalho remoto	unidade escolar	antes da retomada das aulas	direção	planejar em conjunto com a direção e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas. Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes.	verificar montante de recursos necessários para atender a demanda	será mapeado os grupos de risco e também será consultado as famílias para que autorizem ou não seus filhos a retornar às atividades presenciais. com o levantamento realizado será definido de forma escalonada e gradual e híbrido as atividades para garantir que todos tenham direito a educação
	medidas cabíveis as autoridades fiscalizadoras	vigilância sanitária do município	antes do retorno às aulas	direção e vigilância sanitária	promover ações e intensificar operações de fiscalização e controle, verificar uso de EPIs EPCs conforme recomendação sanitária	verificar montante de recursos necessários para atender a demanda	
	acolhimento e apoio psicológico	unidade escolar	ao recomençar as aulas e durante o retorno	direção, secretaria e instituições parceiras	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar. Promover campanhas motivacionais utilizando	verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante	disponibilizar serviços de apoio psicossocial, acompanhar o pós-retorno, diagnosticando sempre casos de alunos e professores que necessitam de realizar

					diferentes meios de comunicação. Prestar apoio psicológico tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores. Estabelecer parcerias com universidades assistência social entre outros para atendimento das demandas escolares		encaminhamento especializado.
	Fluxo de informação com a secretaria de saúde	secretaria da saúde	permanente	Através de trabalho intersetorial	Com realização de reuniões, diálogo, material impresso com informações e mídias digitais	verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante	manter parceria com a secretaria de saúde
	Contratação de profissionais temporários	unidade escolar	quando necessário para atender a demanda do grupo de risco	secretaria de educação	através do processo seletivo	custos a definir conforme preção	para atender a demanda no período de pandemia e para garantir a saúde do grupo de risco, será necessário contratação de ACTs
CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO	Treinamento para a equipe escolar, referente higienização dos ambientes e sanitização das mãos	secretaria de educação e escolas	antes do retorno às aulas presenciais.	comitê municipal	através de plataformas digitais	verificar quantitativo de recurso necessários	à definir
	Formação referente a métodos de prevenção para a não	secretaria de educação e escolas	antes do retorno das aulas	secretaria de saúde	palestras com médicos	verificar quantitativo de recurso necessários	à definir com a secretaria da saúde

	transmissão do vírus.						
	Treinamento para a equipe escolar, referente a medidas de distanciamento social	Nas Unidades escolares	Antes do retorno das aulas	Secretaria de Educação/saúde	Conforme medidas para readequação dos espaços físicos	sem custo	estudando as diretrizes
	Treinamento de pessoal para aferição de sinais e sintomas e segurança no ambiente escolar para a COVID-19	Nas unidades escolares	antes do retorno das aulas	secretaria de saúde	conforme protocolo da organização da saúde	verificar de acordo com cada escola	á definir com a secretaria da saúde
	capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto a novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios entre outros	nas unidades escolares	antes do retorno	Parceria com a AMOSC	plataformas digitais (web conferência, live)	sem custos	em parceria com a AMOSC e Instituto Federal e Epagri foi realizado treinamento das boas práticas de higiene e limpeza
	Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs	secretaria de educação e direção das escolas	antes do retorno das aulas	GT respectivos	através de formações		através de estudos das diretrizes
	Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	secretaria de educação e escolas	assim que divulgado no Plano de contingência	GT respectivos	Plataformas digitais (Web conferências /webinar. live)	Verificar quantitativo de recursos necessários	em parceria com a AMOSC e assistência social



	Realização de simulados de campo nas unidades escolares	unidade escolar	antes do retorno das aulas	direção, professores servidores	exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos		após o PLANCON homologado realizar o exercício de simulado de campo para conhecimento e compreensão sobre o que são os simulados, considerar o caderno de apoio PLANCON-COVID 19
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	Produção de material informativo, referente à higienização correta, e uso consciente dos ambientes.	secretaria de educação e unidade escolares	antes do retorno e durante o retorno	direção e professores	através de cartazes informativos	verificar quantitativo de recurso necessários	através de confecção de cartazes
	Produção de material informativo, para adoção de medidas de distanciamento social	Secretaria de educação e unidades escolares	antes do retorno e durante o retorno	secretaria de educação e direção	através de cartazes informativos	verificar quantitativo de recurso necessários	confecção de cartazes informativos
	Geração de boletins e relatórios no ambiente escolar	Unidades escolares	durante o retorno	direção das escolas em parceria com a saúde	Através de relatórios conforme a demanda	Verificar o custo de acordo com a necessidade	manter atualizado os boletins informativos
	Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de	Secretaria de Educação, Unidade Escolares em parceria com Saúde, Assistência,	antes da retomada das aulas, durante o retorno até a	coordenadoras regionais e municipais	Articular parcerias interinstitucionais, utilizar diferentes meios de	verificar se haverá necessidade de recursos financeiros	manter um elo de comunicação entre todos os atores envolvidos

	transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças	proteção e vigilância sanitária	normalidade		comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, etc) Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, etc		
	Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Secretaria de Educação, Unidades escolares, coordenadoria regional	Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo	SCO, Setor de comunicação	Definir um fluxograma de informações. contatar com meios de comunicação locais (rádios, imprensa)	Verificar quantitativo de recursos	reunir as equipes e comissões sempre que for necessário para avaliar e planejar novas ações
FINANÇAS	Aquisição de álcool 70 % e álcool gel;	Secretaria de Educação e unidades escolares	antes da retomada das aulas e durante o retorno	setor financeiro de compras e licitação	definir a quantidade necessária, licitar e proceder a aquisição e controlar estoque	valor correspondente a quantidade solicitada	para manter os ambientes escolares sanitizados, manter o estoque considerável para que não falte nas unidades escolares
	Aquisição de material para demarcação dos espaços	secretaria de educação e unidades escolares	antes da retomada	setor financeiro	definir a quantidade e fazer a compra direta	valor correspondente a quantidade solicitada	antes do retorno adquirir fita de demarcação e deixar os ambientes preparados com o distanciamento previsto nas diretrizes
	Aquisição de material e equipamentos para controle e registro de sinais e sintomas da população	secretaria de educação e unidades escolares	antes da retomada das aulas	setor financeiro, licitação	definir a quantidade necessária, licitar ou ata de registros de preço, proceder a	valor correspondente a quantidade solicitada	fazer um levantamento da quantidade necessária dos itens EPIs e EPCs, adquirindo-os através de compra direta e

	escolar. Aquisição de EPIs e EPCs (máscaras, termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, etc) na quantidade suficiente para o período de retorno				aquisição e controlar		licitação conforme necessidade
--	---	--	--	--	-----------------------	--	--------------------------------

#### 7.1.1. DAOP de Medidas Sanitárias

[Acesse ao documento na íntegra.](#)

#### 7.1.2. DAOP Medidas Pedagógicas

[Acesse ao documento da íntegra.](#)

#### 7.1.3 DAOP Alimentação Escolar

[Acesse ao documento na íntegra](#)

#### 7.1.4. DAOP Transporte Escolar

[Acesse ao documento na íntegra](#)

#### 7.1.5. DAOP Gestão de Pessoas

[Acesse ao documento na íntegra](#)

#### 7.1.6. DAOP Capacitação e Treinamento

[Acesse ao documento na íntegra](#)

#### 7.1.7. DAOP Comunicação e Informação

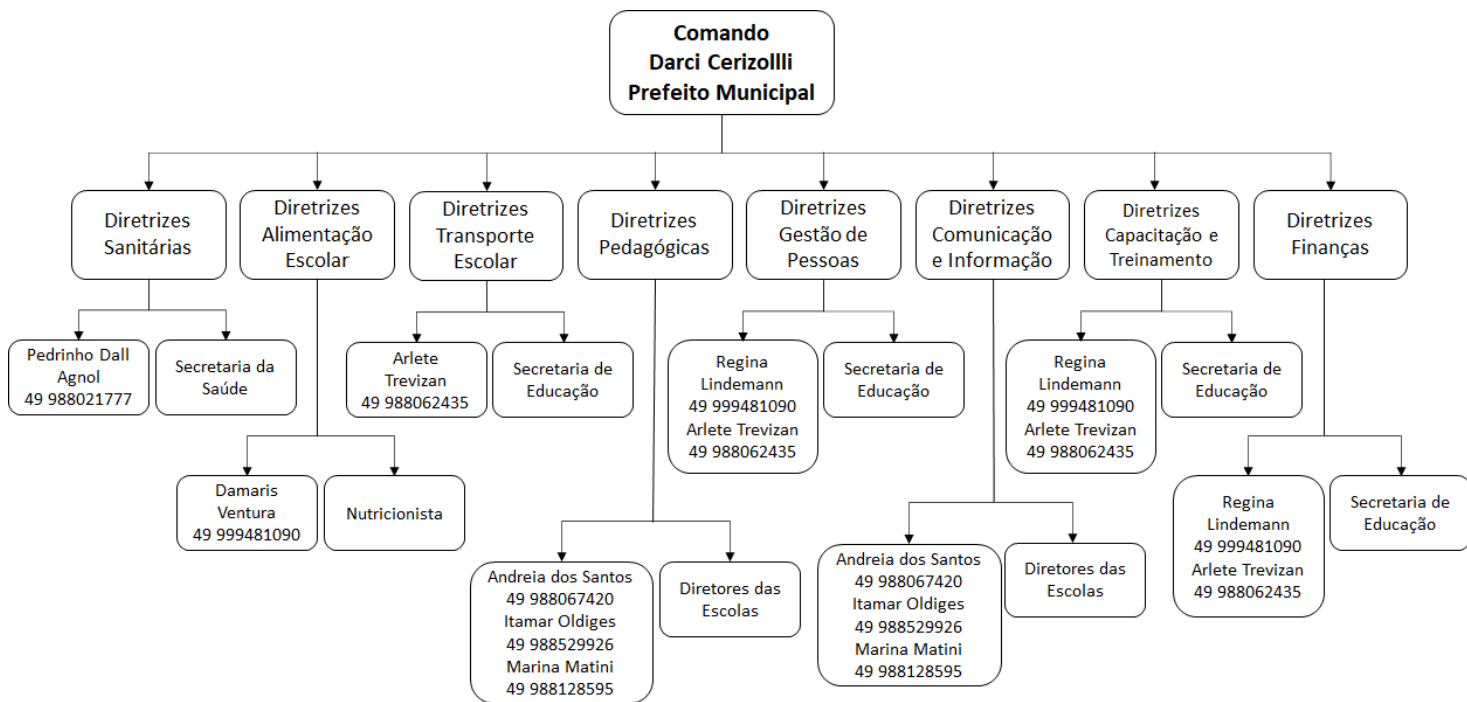
[Acesse ao documento na íntegra](#)

#### 7.1.8. DAOP Finanças

[Acesse ao documento na íntegra](#)

### 7.2. UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL)

O Estado de Santa Catarina, Regional da saúde da Região Oeste, o Município de Serra Alta adota para acompanhar a execução do plano o seguinte sistema de comando/comitê operacional.



### 7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

#### 7.3.1. Dispositivos Principais

O sistema de alerta e alarme tem como elementos centrais dispositivos que integram o Programa de Descentralização e Regionalização das Ações de Combate à COVID-19:

- a. o mapeamento da dinâmica de propagação do vírus entre os municípios catarinenses;
- b. o perfil epidemiológico na plataforma multi-escalar territorial;
- c. a Matriz de Avaliação de Indicadores de Risco Potencial na Gestão da Saúde (que se constitui no documento central diário de monitoramento e avaliação da situação regional e será complementado pelos boletins municipais).
- d. Para além destes, consideram-se, também, dispositivos importantes:
- e. indicações provenientes da OMS e de outras instituições internacionais de referência;
- f. boletins e relatórios dos responsáveis do SCO estadual/COES nas diversas áreas e das unidades de gestão operacional regionais, municipais e escolares;
- g. simulados de algumas ações (incluindo testagem de protocolos) realizadas nas regiões/municípios/escolas.

#### 7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações (de processos e resultados) e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registo das ações adotadas e das verificações realizadas é, também, importante, para salvaguardar futuras questões legais.

Os responsáveis pelo monitoramento das diferentes frentes de ação deverão ser definidos pelo SCO.

Os registos diários da atividade da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos que a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito como o modelo do anexo 2.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade semestral, serão realizadas em relatórios como modelo disponibilizado anexo 3. Além do monitoramento, a efetiva fiscalização do cumprimento das diretrizes e protocolos estabelecidos neste plano contingência e possíveis documentos complementares colaboram para o êxito no combate à disseminação do Coronavírus.

## **ANEXO 1 MODELO BOLETIM**

### **BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS INFORME DE Nº**

DIA: / /

Plano MUNICIPAL de Contingência para a Prevenção, Monitoramento e Controle da Disseminação da COVID-19 nos estabelecimentos educativos/escolares dos diversos níveis

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOUVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Ex.: Atestado médico Necessidade de isolamento social Apoio psicológico Formação, treinamento			
MEDIDAS SANITÁRIAS				
ALIMENTAÇÃO				
TRANSPORTE				
QUESTÕES PEDAGÓGICAS				
OUTRAS				

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:

Direção Escolar  
RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

ANEXO 2 MODELO RELATÓRIO

PERÍODO: De A

**Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:**

**Plano MUNICIPAL de Contingência para a Prevenção, Monitoramento e Controle da Disseminação da COVID-19 nos estabelecimentos educativos/escolares dos diversos níveis**

<b>DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS</b>	<b>FACILITADORES</b>	<b>DIFICULTADORES</b>
<b>GESTÃO DE PESSOAS</b>		
<b>MEDIDAS SANITÁRIAS</b>		
<b>ALIMENTAÇÃO</b>		
<b>TRANSPORTE</b>		
<b>QUESTÕES PEDAGÓGICAS</b>		

**DADOS****QUANTITATIVOS:**

Plano MUNICIPAL de Contingência para a Prevenção, Monitoramento e Controle da Disseminação da COVID-19 nos estabelecimentos educativos/escolares dos diversos níveis

<b>DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS</b>	<b>ASPECTOS</b>	<b>NÚMERO</b>
<b>GESTÃO DE PESSOAS</b>	Professores envolvidos Servidores envolvidos Estudantes envolvidos Atendimentos realizados com professores Atendimentos realizados com servidores Atendimentos realizados com estudantes Atendimentos realizados com familiares	
<b>MEDIDAS SANITÁRIAS</b>	Quantidade de álcool gel Quantidade de máscaras	
<b>ALIMENTAÇÃO</b>	Quantidade de refeições servidas Quantidade de alimentos servidos em kg	
<b>TRANSPORTE</b>	Quantidade de alunos transportados Quantidade de motoristas mobilizados Quantidade de motoristas treinados	
<b>QUESTÕES PEDAGÓGICAS</b>	Quantidade de atividades desenvolvidas Quantidade de material produzido Quantidade de equipamentos utilizados Quantidade de horas presenciais Quantidade de horas ensino híbrido Quantidade de alunos presenciais Quantidade de alunos em ensino híbrido Quantidade de estudantes ensino remoto	
<b>TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO</b>	Quantidade de treinamentos oferecidos Quantidade de professores capacitados Quantidade de servidores em simulados Quantidade de horas de capacitação ofertadas % de aproveitamento das capacitações ofertadas Quantidade de certificados Quantidade de material elaborado	



**DESTAQUES EVIDENCIADOS, ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS**

<b>DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS</b>	<b>DESTAQUES EVIDENCIADOS</b>	<b>ASPECTOS A MELHORAR</b>	<b>LIÇÕES APRENDIDAS</b>
<b>GESTÃO DE PESSOAS</b>			
<b>MEDIDAS SANITÁRIAS</b>			
<b>ALIMENTAÇÃO</b>			
<b>TRANSPORTE</b>			
<b>QUESTÕES PEDAGÓGICAS</b>			

**Plano MUNICIPAL de Contingência para a Prevenção, Monitoramento e Controle da Disseminação da COVID-19 nos estabelecimentos educativos/escolares dos diversos níveis**

**SUGESTÕES DE ALTERAÇÕES NO PLANO DE CONTINGÊNCIA**

**FOTOS, REGISTROS, DEPOIMENTOS, GRÁFICOS, ETC**

Comitê Municipal  
RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

**Comitê Municipal**  
Plano de contingência aplicável ao município de Serra Alta

Serra Alta

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Darci Cerizolli.  
Prefeito(a) Municipal

**Pedrinho Dall Agnol**  
Secretaria de Saúde

Regina Lindemann  
Secretaria de Educação

Membros da equipe:

ARLETE TREVIZAN

**DANIELA DONIDA**

**EDERSON CERIZOLLI**

**MARINA SPIER MARTINI**

**ELIDES MAI VIVAN**

**CLARICE PARIZOTTO**

**MARIA EDUARDA DONIDA**

**ELEUSA BREITEMBAK NEMERSKI**

**KATIANA DE SOUZA**

**ITAMAR OLDIGES**

**ANDREIA DONIDA DOS SANTOS**

**MARINA CHAGAS**

**IVANOR ROQUE DALLA VECCHIA**

**LUCIMAR DE SOUZA**

**RAFAEL KOCH**